



PORTUGUÊS

Universidade Federal Fluminense

ESCOLA DE ENFERMAGEM  
AURORA DE AFONSO COSTA

Artigos Originais



## Ações de trabalhadores de um centro de atenção psicossocial: perspectiva da fenomenologia social

Cíntia Nasi<sup>1</sup>, Florence Romijn Tocantins<sup>2</sup>, Marcio Wagner Camatta<sup>3</sup>, Jacó Fernando Schneider<sup>3</sup>

*1 Universidade Federal de Porto Alegre*

*2 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*

*3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

### RESUMO

**Objetivo:** Compreender o significado das ações de trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Método:** estudo qualitativo, com a utilização do referencial da fenomenologia social de Alfred Schutz, realizado em um CAPS na região oeste do estado de Santa Catarina. Foram feitas entrevistas com 14 trabalhadores do serviço. **Resultados:** Os trabalhadores possuem a intenção de que os usuários obtenham melhoras em seu tratamento; buscam promover a autonomia, a qualidade de vida e a reinserção social dos usuários; e esperam por melhorias na administração pública municipal para oferecer um atendimento com condições adequadas aos usuários. **Conclusão:** O estudo deu visibilidade às ações dos trabalhadores em seu cotidiano, possibilitando envolvê-los nas reflexões sobre a maneira com que o serviço está estruturado, para que construam novas possibilidades de qualificar suas ações.

**Descritores:** Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental; Enfermagem; Pesquisa Qualitativa.

## INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são elementos da rede de atenção à saúde mental responsáveis pela demanda de usuários em determinado território. Os CAPS possuem potencial para fortalecer os princípios da reforma psiquiátrica, na medida em que priorizam as singularidades dos seus usuários e disponibilizam atenção integral, com relações dialógicas e humanizadas.

Os CAPS possuem valor estratégico para a reforma psiquiátrica brasileira, especialmente porque possibilitam a organização de uma rede substitutiva aos hospitais psiquiátricos e ao modelo manicomial no país. Os CAPS são serviços de saúde abertos, comunitários; referência para pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, têm o objetivo de realizar o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários<sup>(1)</sup>. A proposta dos CAPS é oferecer um atendimento que não isole os usuários, mas que busque reinseri-los na família, na comunidade e na vida produtiva por meio do resgate da autoestima e da reestruturação de vínculos<sup>(2)</sup>.

Nessa perspectiva, o atendimento nos CAPS aos usuários e familiares deve ser desenvolvido por trabalhadores de diversas áreas, superando as configurações clássicas que tradicionalmente atuavam na área da saúde mental - psicólogo, psiquiatra, enfermeiro e assistente social. Assim, nos serviços do modo psicossocial, devem ser agregados também trabalhadores de outras áreas, como terapeutas ocupacionais, profissionais de artes e de educação física. Reconhece-se, contudo, que a configuração da equipe multidisciplinar pode variar de acordo com as características do serviço e demandas dos usuários. Dessa forma, é de extrema impor-

tância que o grupo atue mediante uma troca e complementaridade de seus respectivos saberes nas ações cotidianas do serviço.

A nova proposta de organização do trabalho pode possibilitar que todos se sintam membros da equipe, sendo respeitados, reconhecidos, valorizados e participantes do processo de reabilitação psicossocial<sup>(3)</sup>. Além disso, no CAPS também se busca envolver a família do usuário no tratamento e terapêutica assistencial, entendido como parte fundamental para a evolução satisfatória do usuário no modo psicossocial de atenção<sup>(4)</sup>.

Na nova configuração do trabalho em saúde mental, com a organização de uma rede de serviços comunitários, torna-se imprescindível conhecer as motivações dos trabalhadores quanto às ações que desenvolvem no serviço, visando ao atendimento dos usuários. O estudo poderá permitir a visualização das ações desenvolvidas pelos trabalhadores do CAPS e de suas motivações quanto ao tratamento dos usuários. Para tanto, o objetivo deste estudo foi compreender o significado das ações desses funcionários em um CAPS, na perspectiva da fenomenologia social.

## TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Trata-se de um estudo qualitativo, de abordagem fenomenológica, com a utilização do referencial teórico-filosófico da fenomenologia social de Alfred Schutz<sup>(5)</sup>.

Para compreender o significado das ações dos trabalhadores do CAPS, teve-se por fundamento a concepção de Schutz do que é ação social. Assim, as ações dos trabalhadores são aquelas entendidas como comportamentos motivados, motivos esses que Schutz<sup>(5)</sup> classifica em dois conjuntos: os *motivos para* e os *motivos porque*. Os *motivos para* são o fim em razão do

qual a ação foi realizada; eles referem-se ao futuro. Já os *motivos porque* remetem às experiências passadas do sujeito. Tais vivências determinam como ele age<sup>(5)</sup>.

O campo de estudo desta pesquisa constituiu-se em um CAPS II, localizado na região oeste do estado de Santa Catarina. Os sujeitos constituíram-se de 14 trabalhadores do CAPS, sendo quatro médicos, duas psicólogas, uma enfermeira, uma assistente social, três auxiliares de enfermagem, um técnico administrativo e duas agentes comunitárias de saúde (ACS).

A coleta das informações ocorreu por meio de entrevista fenomenológica<sup>(6)</sup>, desenvolvida nos meses de janeiro e fevereiro de 2011 nas dependências do CAPS, com as seguintes questões norteadoras: “Conte para mim que ações você desenvolve no CAPS” e “O que você tem em vista com essas ações?”. As entrevistas foram gravadas em áudio digital e posteriormente transcritas na íntegra. O número de sujeitos não foi estabelecido previamente; as entrevistas ocorreram até o momento em que se percebeu repetição dos discursos<sup>(7)</sup> acerca das ações e motivações dos trabalhadores dos CAPS.

A análise das informações foi conduzida seguindo-se os passos preconizados por pesquisadores da fenomenologia social<sup>(6,8,9)</sup>. A leitura exaustiva e a análise crítica das falas permitiram identificar e descrever o significado da ação – a categorização – com consequente compreensão do fenômeno investigado após identificar os motivos para a ação. Essas causas revelam a intencionalidade do ator da ação no mundo social enquanto ação em curso ou com vistas ao futuro, desvelando suas expectativas, anseios e objetivos almejados. Essas categorias que emergem desta análise, fundamentadas na fenomenologia social de Alfred Schutz, constituem-se em uma síntese objetiva dos significados das ações que surgem das experiências dos sujeitos, sendo denominadas de categorias concretas<sup>(6)</sup>.

Foram observados os aspectos éticos sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. Garantiu-se o sigilo e anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa por meio da assinatura do consentimento livre e esclarecido. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), sob o parecer Nº. 263/10.

## RESULTADOS

As ações desenvolvidas pelos trabalhadores relacionam-se com aquelas desenvolvidas especificamente no espaço do CAPS e outras voltadas para o espaço da sociedade. As ações no espaço do CAPS estavam voltadas para o atendimento ao usuário e à família; o estabelecimento de vínculo com os usuários; à interferência das políticas públicas municipais no seu trabalho; ao estabelecimento de relações com os colegas da equipe; em supervisões de estágio e no enfrentamento do estigma da área de saúde mental. Sobre as ações no espaço da comunidade, os trabalhadores relataram a articulação do CAPS com a atenção básica e demais ações de saúde mental voltadas para a comunidade.

A partir das falas do conjunto dos entrevistados, buscou-se identificar os *motivos para* das ações dos trabalhadores no CAPS, ou seja, as intenções dos funcionários do serviço ao desenvolverem suas atividades, desvelando o seu significado.

### *Trabalhadores visam promover a autonomia e a qualidade de vida dos usuários*

Os sujeitos focalizaram que, com as suas ações no CAPS, esperam a prevenção das crises dos usuários, além de que o transtorno mental dos usuários não se agrave.

A gente quer conseguir que o paciente permaneça como está, estável [...] prevenir as crises mais graves que é as que acabam resultando em internação. (E1)

Outros trabalhadores também especificaram que deixam os usuários cientes de que o tratamento apresentará resultados no futuro.

Eu espero que a gente consiga transmitir para eles que lá na frente vai ter um resultado disso tudo, porque é uma coisa a longo prazo [...] ou para o resto da vida [...] espero que lá na frente tenha algum reflexo. (E7)

Os funcionários buscam a diminuição de sintomatologia característica dos transtornos mentais, a promoção de uma recuperação na saúde mental e uma melhor qualidade de vida dos usuários.

Eu espero que melhorem [...] bem estar físico, bem estar mental deles. (E4)

Propiciando uma melhora na saúde mental do teu paciente. (E6)

O que a gente espera é a melhoria da qualidade de vida do paciente, a melhoria no convívio familiar [...] vincular o paciente à sociedade para melhorar a qualidade de vida deles. (E11)

Eles também consideram que seu trabalho está voltado para a promoção da saúde mental e não somente para o transtorno mental.

O que eu tenho em vista [...] é sempre buscar o potencial do paciente e de questionar com ele como ele está e como lidar com seus problemas [...] ele

tem uma tarefa, um problema, pode ser uma doença X, mas a vida dele não se resume nisso (E9)

Entretanto, um dos sujeitos, apesar de apontar que possui o objetivo de trabalhar com a promoção em saúde mental, reconhece que ainda está voltado para a doença mental, especialmente devido à gravidade do quadro dos usuários que chegam ao serviço.

Eu vejo muito que a gente não trabalha na verdade com saúde mental, eu acho que a gente trabalha mais com doença mental [...] quando ele chega aqui ele já está nos últimos casos e a gente não consegue fazer um trabalho de prevenção, por exemplo, e o meu grande objetivo é que um dia a gente possa fazer prevenção. (E2)

Os trabalhadores esperam que, com o desenvolvimento de suas ações no cotidiano do trabalho do CAPS, consigam estimular os usuários a buscarem exercer a sua cidadania e as suas potencialidades fora do espaço do serviço.

Estão desenvolvendo o seu potencial e estão podendo exercer a sua cidadania de criticar várias coisas que vão muito além das suas patologias. Eles estão podendo olhar para as suas vidas e todo o contexto sociocultural, econômico e político, não apenas a questão biológica, biomédica que faz parte da sua doença, está sendo um exercício de trabalhar com potencialidades. (E9)

Em suas ações, buscam estimular a autonomia, o empoderamento e o autocuidado dos usuários frente suas vidas.

[...] o empoderamento dele das coisas dele, dele voltar a poder tomar conta dele mesmo [...] acho que as oficinas, os grupos terapêuticos são para isso, até em uma visita domiciliar, que tu tem a interação e tu vai fazendo ele achar novamente a sua autonomia. (E6)

A gente ajuda em tudo, para eles serem um pouco independentes. (E13)

Com o trabalho no CAPS, esperam também promover a reinserção social dos usuários, para que tenham maior interação social, participem de diversas atividades da sociedade e também retornem ao mercado de trabalho.

Orientar eles a ter participação sócia, a terem melhores hábitos de vida, a terem uma interação com a sociedade, a terem atividades, não ficarem só em casa, ter hobbies, tentar fazer alguma atividade física, por exemplo, não se restringir só a tomar remédios e ficar dentro de casa e vir para o CAPS. (E8)

Durante as entrevistas, os trabalhadores destacaram que possuem a intenção de estabelecer uma relação de vínculo com os usuários.

[...] o vínculo deles, cada vez mais vínculo com a gente. (E4)

Eu acho que o vínculo que a gente cria com eles por si só isso já é bem, esse acolhimento já é uma expectativa, que uma coisa que a gente sempre espera. Não é muito fácil, eles são bem fechados, então criar esse vínculo é o que a gente espera. (E10)

## DISCUSSÃO

Em seu cotidiano, os funcionários tentam manter os usuários em um quadro estabilizado do transtorno mental, evitando que os estes entrem em situação de crise, de agudização dos sintomas. Identifica-se que as ações voltadas para que o paciente permaneça em um quadro estabilizado do transtorno mental demonstram que estas são uma forma de relevância intrínseca no cotidiano dos trabalhadores, ou seja, uma ação que lhes desperta interesse.

Schutz<sup>(5)</sup> descreve um sistema de relevâncias que é determinado pelos interesses à mão. É o interesse à mão que motiva o pensar, o projetar e o agir. Entretanto, não existe um interesse à mão isolado, mas sim uma variedade de interesses chamados na vida cotidiana de *planos* (de vida, de trabalho, de pensamento). As relevâncias intrínsecas são resultado dos interesses escolhidos, estabelecidos espontaneamente para resolver problemas por meio do pensamento<sup>(5)</sup>.

Apesar de alguns trabalhadores destacarem o caráter de cronicidade dos transtornos mentais e objetivarem o não agravamento da situação de saúde mental desses usuários, a equipe também destaca que, durante as suas ações, têm em vista a melhora dos pacientes. Buscam a diminuição de sintomas característicos dos transtornos mentais, a promoção de uma recuperação na saúde mental dos usuários, a melhora da qualidade de vida e uma melhor inserção na sociedade.

Observa-se que a equipe considera que seu trabalho está voltado para a promoção da saúde mental e não somente para a doença mental. Tal inversão da lógica de atenção, de um atendimento que visava atender à doença mental e apenas à remissão da sintomatologia psiquiátrica dos sujeitos para um tratamento que valoriza a promoção da saúde mental e está

centrado no sujeito que está em sofrimento, surge com o movimento da reforma psiquiátrica brasileira e com a transformação do modo asilar para o psicossocial.

O processo da reforma psiquiátrica brasileira pretende fazer uma ruptura com o modelo tradicional, que se baseia no princípio doença-cura e compreende de forma predominantemente orgânica o processo saúde-doença, com estratégias de cuidado centradas na sintomatologia. A proposta que surge com a reforma, da estratégia da atenção psicossocial, exige a superação desse paradigma para outro que compreenda o processo saúde-doença como resultante de processos sociais complexos, que valoriza o usuário enquanto sujeito e que exige uma abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e intersetorial, com a construção de uma rede de atenção integral<sup>(10)</sup>. A realização de um cuidado que vise à integralidade da atenção deve se ocupar em investir não somente nos aspectos biomédicos, mas também conhecer e compreender o sujeito, com sua subjetividade, sua história e as suas relações sociais<sup>(8)</sup>.

Presume-se que os trabalhadores voltam o seu enfoque para a promoção da saúde mental utilizando-se do seu estoque de conhecimentos quanto às modalidades de atenção do modo de atenção psicossocial. Isso porque o homem tem a qualquer momento um estoque de conhecimento à mão que lhe serve como um código de interpretações de suas experiências passadas e atuais, e também determina sua antecipação das coisas que virão. Esse estoque de conhecimento existe em um fluxo contínuo e muda em termos de extensão e de estrutura<sup>(5)</sup>.

Os sujeitos esperam que, com o desenvolvimento de suas ações no cotidiano do trabalho do CAPS, consigam estimular os usuários a exercer sua cidadania e suas potencialidades fora do espaço do serviço. Essas ações incluem tanto o estímulo para que os usuários consigam

organizar as suas tarefas domésticas, em suas casas, quanto para que procurem trabalhos na sociedade.

Os funcionários buscam estimular a autonomia, o empoderamento e o autocuidado dos usuários frente as suas vidas. Com os movimentos pela reforma psiquiátrica, busca-se atuar no sentido do empoderamento dos usuários e incremento de seu poder de contratualidade na sociedade<sup>(11)</sup>. O empoderamento engloba um conjunto de estratégias de fortalecimento do poder, da autonomia dos sujeitos. Em saúde mental, relaciona-se a uma perspectiva do fortalecimento do poder, participação e organização dos usuários e familiares no âmbito de cuidado em saúde mental, além de estratégias de defesa de direitos, de mudança da cultura relativa à doença e à saúde mental, do exercício do controle social no sistema de saúde e da militância social<sup>(12)</sup>.

Os trabalhadores esperam promover a reinserção social dos usuários, para que eles tenham maior interação social, participem de diversas atividades da sociedade e também retornem ao mercado de trabalho. Preocupações como essas são fundamentais em um serviço substitutivo como o CAPS, que esse não possui apenas o papel de atendimento voltado para o tratamento psiquiátrico, mas sim um importante objetivo de trabalhar com a reabilitação psicossocial dos usuários e a sua inserção nas mais diversas atividades da sociedade.

Reconhece-se que os CAPS devem promover ações para possibilitar a reabilitação psicossocial de seus pacientes, por meio de atividades comunitárias para a integração social dos sujeitos em sofrimento psíquico na comunidade. Com esse entendimento, e para que o CAPS realmente promova essa reabilitação psicossocial, é necessário o envolvimento e mobilização de usuários, familiares, trabalhadores do serviço e da comunidade em geral<sup>(13)</sup>.

Os funcionários ainda destacaram a importância do estabelecimento do vínculo e de uma maior interação social com os usuários. Ou seja, no trabalho em saúde mental, o estabelecimento de laços é de grande importância, pois está relacionado ao desenvolvimento de uma relação social direta, em uma situação face a face. As relações sociais são estabelecidas pelos usuários na vida cotidiana, que é um mundo intersubjetivo compartilhado entre os semelhantes<sup>(5,14)</sup>. As relações sociais face a face pressupõem uma simultaneidade real de cada uma das correntes de consciência distintas, ou seja, quando ambos estão compartilhando um tempo e um espaço comuns<sup>(5)</sup>. O vínculo entre trabalhador e usuário é uma ferramenta terapêutica que se dá no cotidiano das relações sociais, que na perspectiva da fenomenologia social, emerge na relação intersubjetiva face a face, em que aspectos da singularidade de ambos são capturadas mutuamente.

Com o emergir das categorias concretas, foi possível elaborar o típico da ação dos profissionais, que se expressa na intenção de que os usuários tenham melhoras no tratamento, na qualidade de vida, na saúde mental, na reinserção social, no estabelecimento de vínculos e na interação social com outros usuários.

## CONCLUSÃO

Este estudo compreendeu o significado das ações dos trabalhadores do CAPS a partir da descrição do próprio grupo de trabalhadores, revelando as intenções de suas ações, sob a perspectiva da fenomenologia social.

As ações de trabalhadores de um CAPS se expressaram na intencionalidade de que os usuários obtenham melhora em seu tratamento relacionado à saúde mental e em suas atividades diárias. Os sujeitos demonstraram a intenção das

suas ações no sentido da promoção da saúde mental, na reinserção social dos usuários e no estabelecimento de vínculo e interação social.

A partir do referencial teórico-metodológico adotado neste estudo, considera-se que as intenções e motivações dos trabalhadores vêm apontando para o desenvolvimento do seu trabalho seguindo os pressupostos da atenção psicossocial e as próprias concepções da reforma psiquiátrica.

No entanto, observa-se que são necessários mais estudos que explorem e analisem essa realidade social utilizando-se a perspectiva do significado da ação para outros atores envolvidos nesse cenário de cuidado, como usuários e familiares, uma vez que o confronto dessas perspectivas podem revelar convergências ou divergências de interesses entre os grupos sociais. Os estudos no âmbito dos espaços dos CAPS ainda devem ser continuados, de maneira a fortalecer este tipo de serviço junto a uma rede de atenção à saúde mental.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Centros de Atenção Psicossocial – CAPS [homepage]. Available from: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=29797](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=29797)
2. Schrank G, Olschowsky A. Centers of psychosocial attention and the strategies for family insertion. *Rev Esc Enferm USP* 2008;42(1):127-34.
3. Filizola CLA; Milioni, DB; Pavarini, SCI A vivência dos trabalhadores de um CAPS diante da nova organização do trabalho em equipe. *Rev Eletr Enferm* [internet] 2008 [cited 2010 may 15]; 10(2): 491-503. Available from: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/8061/5828>.
4. Mielke FB, Kantorski LP, Jardim VMR, Olschowsky A, Machado MS. Mental care delivered in psychosocial care centers (CAPS) from the viewpoint of the professionals. *Cienc. saude colet.* 2009; 14(1):159-164.

5. Schutz A. Sobre Fenomenologia e Relações Sociais. Petrópolis: Vozes; 2012.
6. Jesus MCP, Capalbo C, Merighi MAB, Oliveira DM, Tocantins FR, Rodrigues BMDR, Ciuffo LL. The social phenomenology of Alfred Schütz and its contribution for the nursing. *Rev. esc. Enferm. USP.* 2013; 47( 3 ): 736-741
7. Moraes EL, Santos MJ, Merighi MAB, Massarollo MCKB. Experience of nurses in the process of donation of organs and tissues for transplant *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2014; 22(2):226-233.
8. Camatta MW, Wetzel C, Schneider JF. Users' expectations with regard to mental health actions: a phenomenological study. *Online braz j nurs [periodic online].* 2012 Dec [cited year month day]; 11 (3):668-82. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3908>
9. Souto RQ, Merighi MAB, Guruge S, Jesus MCP. Older Brazilian women's experience of psychological domestic violence: a social phenomenological study. *Int J Equity Health.* 2015; 14(44).
10. Yasui S, Costa-Rosa A. A Estratégia Atenção Psicossocial: desafio na prática dos novos dispositivos de Saúde Mental. *Saúde em Debate* 2008; 32( 78/79/80): 27-37.
11. Almeida KS, Dimenstein M, Severo AK. Empowerment and psychosocial care: notes on a mental health association. *Interface - Comunic Saude Educ* 2010; 14(34):577-89.
12. Vasconcelos EM. Abordagens psicossociais II: reforma psiquiátrica e saúde mental na ótica da cultura e das lutas populares. São Paulo: Hucitec; 2008
13. Nasi C, Schneider J. Actividades cotidianas de usuarios de un servicio de salud mental: una investigación fenomenológica. *Index Enferm [internet]* 2010[cited 2011 abr 15]; 19(4): 249-53. Available from: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1132-12962010000300004&lng=pt&nrm=iso&tIng=es](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962010000300004&lng=pt&nrm=iso&tIng=es)
14. Nasi C; Schneider JF. Social relationships in the quotidian of users of a psychosocial care center: a phenomenological study. *Online Brazilian Journal of Nursing [internet].* 2010 April [Cited 2013 jun 03]; 9(1). Available from: [http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2010.2745/html\\_96](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2010.2745/html_96)

---

Todos os autores participaram das fases dessa publicação em uma ou mais etapas a seguir, de acordo com as recomendações do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE, 2013): (a) participação substancial na concepção ou confecção do manuscrito ou da coleta, análise ou interpretação dos dados; (b) elaboração do trabalho ou realização de revisão crítica do conteúdo intelectual; (c) aprovação da versão submetida. Todos os autores declaram para os devidos fins que são de suas responsabilidades o conteúdo relacionado a todos os aspectos do manuscrito submetido ao OBJN. Garantem que as questões relacionadas com a exatidão ou integridade de qualquer parte do artigo foram devidamente investigadas e resolvidas. Eximindo, portanto o OBJN de qualquer participação solidária em eventuais imbróglis sobre a materia em apreço. Todos os autores declaram que não possuem conflito de interesses, seja de ordem financeira ou de relacionamento, que influencie a redação e/ou interpretação dos achados. Essa declaração foi assinada digitalmente por todos os autores conforme recomendação do ICMJE, cujo modelo está disponível em [http://www.objnursing.uff.br/normas/DUDE\\_final\\_13-06-2013.pdf](http://www.objnursing.uff.br/normas/DUDE_final_13-06-2013.pdf)

---

Recebido: 02/09/2013  
 Revisado: 24/09/2015  
 Aprovado: 01/10/2015